

Onco-hematologia: perspectivas e avanços

Onco-hematology: perspectives and advances

Oncohematología: perspectivas y avances

Recebido: 16/06/2020 | Revisado: 18/06/2020 | Aceito: 22/06/2020 | Publicado: 04/07/2020

Hyan Ribeiro da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3812-846X>

Centro Universitário UniFacid, Brasil

E-mail: hyanribeiro16@outlook.com

José Chagas Pinheiro Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6626-6122>

Centro Universitário UniFacid, Brasil

E-mail: jose.cpneto@hotmail.com

Catarina Lopes Portela

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5477-5889>

Centro Universitário UniFacid, Brasil

E-mail: catarinalopesportela26@gmail.com

Jemima Silva Kretli

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8651-3007>

Centro Universitário, Uninovafapi, Brasil

E-mail: jemimakretli@hotmail.com

Denise Coelho de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9046-329X>

Centro Universitário Uninovafapi, Brasil

E-mail: denisealmeida86@gmail.com

Gabriela Coutinho Amorim Carneiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0703-3468>

Universidade CEUMA, Brasil

E-mail: gabrielacoutinhoac@gmail.com

Ionara Rosa Soares da Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1938-7615>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: ionara31.soares@gmail.com

Mateus Sena Lira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9000-9217>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: matheus.lira123@hotmail.com

André Felipe de Castro Pereira Chaves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5965-0011>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: andre_cchavez14@hotmail.com

Daniella Farias Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6451-572X>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: daniellaf-2000@hotmail.com

Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7968-9597>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: alvaro_scr@hotmail.com

E-mail: marcosvitorsr1@gmail.com

Nadia Maia Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2741-3716>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: nadiamaia25@hotmail.com

Fábio Dias Nogueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7303-1180>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

E-mail: fdnvaq@gmail.com

Leonel Ferreira de Aguiar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8356-073X>

Centro Universitário UniFacid, Brasil

E-mail: leonelramel32@gmail.com

Gerson Tavares Pessoa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6285-404X>

Centro universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: gersonpessoa@hotmail.com

Resumo

O presente estudo observou relatar os avanços em Onco-hematologia, área que cuidam das doenças malignas do sangue, estas doenças exigem tratamento específico, com avançados equipamentos e exames para cuidar de cada uma dessas patologias, que vai de exame de sangue ao Transplante de Medula Óssea. Ao decorrer do trabalho analisaremos perspectivas no tratamento de tais doenças, buscando um melhor entendimento sobre a importância destes estudos. A trajetória da hemoterapia a partir da era científica foi marcada por mudanças de paradigmas, ou seja, ela começa tendo uma importância mínima, com níveis rudimentares de técnica, tendo inclusive uma certa monetização para quem doava. Não havia uma preocupação como existe hoje em relação à detecção de doenças através de exames, era tudo muito precário.

Palavras-chave: Onco-hematologia; Avanços; Perspectivas; Patologia.

Abstract

The present study observed to report the advances in Onco-hematology, an area that takes care of malignant blood diseases, these diseases require specific treatment, with advanced equipment and tests to take care of each one of these pathologies, ranging from blood tests to bone marrow transplants. Bone. During the work, we will analyze perspectives in the treatment of such diseases, seeking a better understanding of the importance of these studies. The trajectory of hemotherapy since the scientific era has been marked by changes in paradigms, that is, it begins with minimal importance, with rudimentary levels of technique, even having a certain monetization for those who donated. There was no concern as there is today regarding the detection of diseases through exams, everything was very precarious.

Keywords: Onco-hematology; Advances; Perspectives; Pathology.

Resumen

El presente estudio observó para informar los avances en oncohematología, un área que se ocupa de las enfermedades de la sangre malignas, estas enfermedades requieren un tratamiento específico, con equipos y pruebas avanzadas para atender cada una de estas patologías, que van desde análisis de sangre hasta trasplantes de médula ósea. Hueso. Durante el trabajo analizaremos las perspectivas en el tratamiento de tales enfermedades, buscando una mejor comprensión sobre la importancia de estos estudios. La trayectoria de la hemoterapia desde la era científica ha estado marcada por cambios en los paradigmas, es decir, comienza con una importancia mínima, con niveles rudimentarios de técnica, incluso

teniendo una cierta monetización para quienes donaron. No había preocupación, ya que hay hoy en día con respecto a la detección de enfermedades a través de exámenes, todo era muy precario.

Palabras clave: Oncohematología; Avances; Perspectivas; Patología.

1. Introdução

O sangue sempre teve importância destacada na história da medicina. O seu uso, com finalidade terapêutica, foi empregado pelo homem há muitos séculos. Sabe-se que os antigos se banhavam ou bebiam sangue de pessoas ou de animais, com variados objetivos, acreditando, sobretudo, que assim fazendo poderiam curar certas doenças ou fortalecer o seu organismo. Essa prática caracterizava o período pré-histórico da transfusão no mundo.

Com o passar do tempo, novos conhecimentos continuaram a ocorrer em prol do desenvolvimento da hemoterapia no mundo, como as técnicas de fracionamento plasmático, o surgimento das bolsas plásticas específicas, em substituição aos frascos de vidro, processadores celulares para aférese, novos produtos e soluções de preservação, novas técnicas de compatibilidade, o lançamento no mercado de máquinas fracionados do sangue, o surgimento da hemoterapia seletiva etc.

Com o mundo em desenvolvimento, tendo em vista a melhoria na qualidade de vida, diante dos recentes avanços que permitem aos pacientes ampliar o tempo de remissão de doenças onco-hematológicas. Diante disso, como em curto prazo pode impactar os protocolos de tratamento?

A onco-hematologia é uma das áreas da medicina com mais avanços nos últimos 70 anos, tem em vista os avanços científicos e ótimos resultados para pacientes, aumentando significativamente a sobrevivência e a qualidade da vida. A Hematologia estuda os elementos figurados do sangue: hemácias (glóbulos vermelhos), leucócitos (glóbulos brancos) e plaquetas. Estuda, também, a produção desses elementos e os órgãos onde eles são produzidos (órgãos hematopoiéticos): medula óssea, baço e linfonodos.

O termo “câncer” abrange mais de cem doenças que podem acometer qualquer parte do corpo humano e é responsável por mais de 12% de todas as causas de óbito no mundo: mais de 7 milhões de pessoas morrem em decorrência da doença por ano (Brasil, 2016).

A doação de sangue consiste no ato de um indivíduo, voluntariamente, dispor do seu corpo, através da coleta de sangue, para beneficiar outrem, que por algum motivo não está produzindo a quantidade necessária para seu corpo ou ocorre uma situação que exige a

utilização do sangue, no caso de emergências. Segundo o Ministério da Saúde, a doação é indispensável, uma vez que o sangue é elemento fundamental, não possui substituto e a mesma pode salvar vidas, uma única doação pode salvar até quatro vidas. (Ministério da Saúde, 2018).

A ciência está cada dia mais democrática e, hoje a troca de informações entre pesquisadores é significativa e as perspectivas na onco-hematologia são grandes, o progresso da investigação de um ano para o outro é crescente, e os avanços são excepcionais. Contudo, cada ano traz novos conhecimentos e percepções que auxiliam no direcionamento de novas pesquisas e melhoram ao máximo o prognóstico de pacientes com câncer.

Logo, esses profissionais devem atender as necessidades da clientela utilizando conhecimentos específicos, habilidades técnicas para o uso de materiais e equipamentos e atitudes de segurança, domínio ético e afetivo nos processos de trabalho. Com a crescente compreensão de leucemia linfocítica crônica (LLC), entre outras doenças onco-hematológicas tem permitido ampliar a terapêutica com novas drogas-alvo que vêm com a promessa de ampliar a efetividade terapêutica, com menor toxicidade, grande estudo com eficácia comprovada vem quebrando paradigmas, e tais estudos precisam alcançar a todos.

Dessa forma busca-se alcançar a experiência de aprendizagem eficiente e trazendo a problemática dos avanços e perspectivas sobre o tema, neste trabalho teremos a oportunidade de conhecer avanços na onco-hematologia e ao mesmo tempo entender estudos onco-hematológicos, além de promover diversos tipos de conhecimentos sobre esses assuntos.

Diante do pressuposto o presente trabalho tem como objetivo geral uma revisão sistemática com meta-análise analisar o conhecimento a respeito dos avanços em onco-hematológica e quais as perspectivas da ciência para com expansão e desenvolvimento de tais avanços e como objetivos específicos: descrever o conceito e histórico sobre hemoterapia; analisar os avanços utilizados nos tratamentos de doenças onco-hematológicas e apresentar novas perspectivas em estudos recentes sobre doenças onco-hematologia.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática com meta-análise realizada por meio de busca nas bases de dados: Lilacs, Scielo e Pubmed. A escolha dos artigos foi realizada após a leitura do título, resumo, e pôr fim a leitura na íntegra. A etapa da revisão bibliográfica deste estudo indica que o conceito chave que compõem o cerne do trabalho diz respeito à identificação do que seja, em termos sociológicos e legais, a chamada terceirização:

qual sua relação com o mercado de trabalho e qual seu papel social perante a remodelagem trazida pela nova legislação.

As palavras chaves utilizadas para a busca nos bancos de dados seguiram a descrição dos termos DeCs (Descritores em Saúde) no idioma português de inglês respectivamente: Oncologia (Oncology), Farmacogenética (Pharmacogenetics), Antineoplásicos (Antineoplastics), Farmacia (Pharmacy).

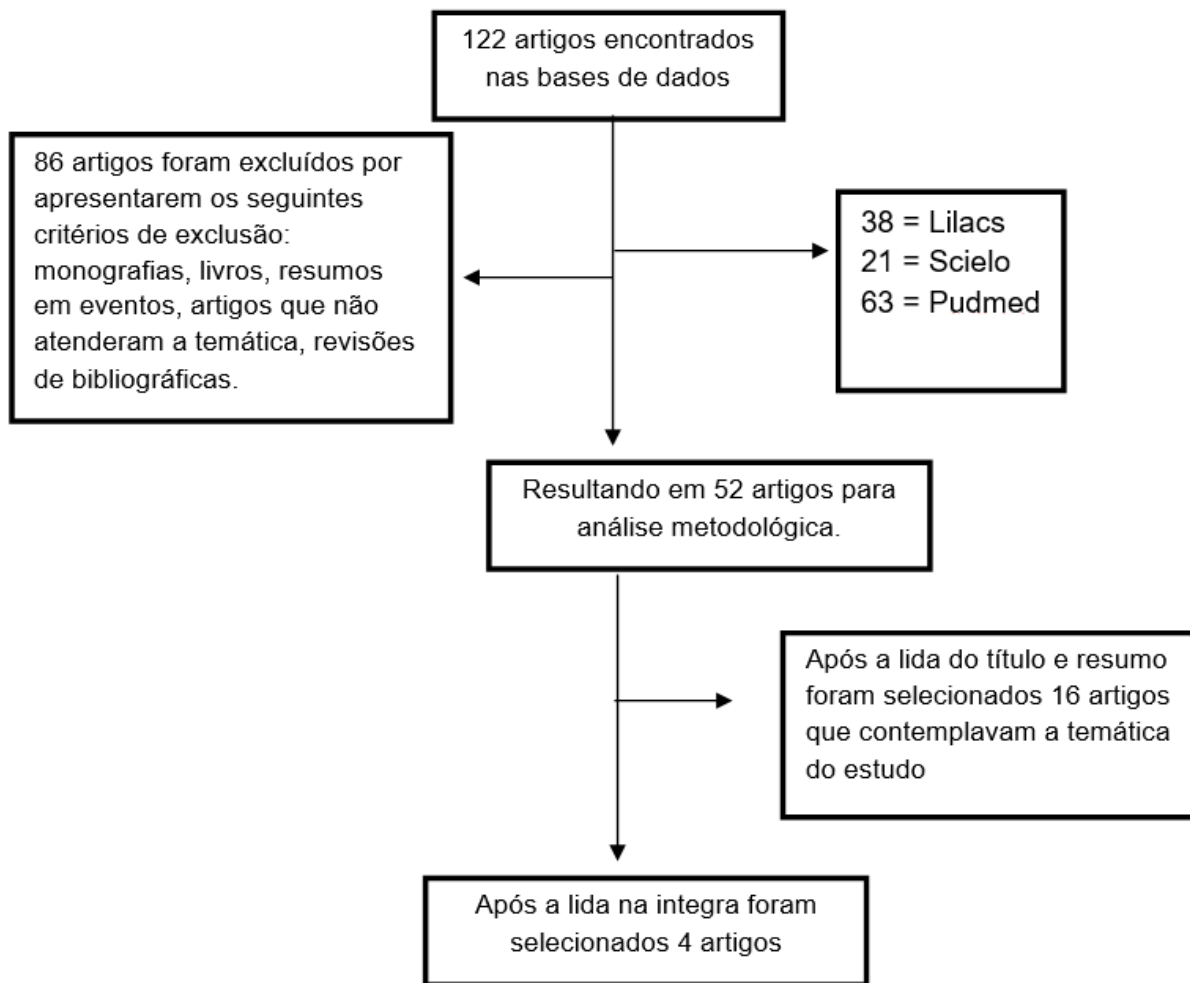
Adotou-se como critérios de inclusão artigos de ensaios clínicos, randomizados, e estudos de casos, artigos publicados nos últimos 5 anos (2015 a 2020), que tivessem os descritores pesquisados no título e/ou no resumo e artigos publicados na íntegra.

Os critérios de exclusão foram monografias, livros, resumos em eventos, artigos que não atenderam a temática, revisões bibliográficas ou sistemáticas e artigos duplicados.

Meta-análise

As análises foram realizadas com auxílio do programa SPSS para Windows 10, para leitura e entendimento para contemplar a temática do artigo, para o cálculo da probabilidade foi seguido o resultado obtido conforme Fluxograma 1.

Fluxograma 1 – Seleção de artigos.



Fonte: Autores.

3. Resultados e Discussão

De acordo com as estratégias de busca foram encontradas um total de 168 artigos nas bases de dados selecionadas para a busca, sendo 69 artigos na base de dados Pubmed, 38 na base de dados Lilacs e 21 na base de dados Scielo (Quadro 1).

Quadro 1 – Artigos selecionados nas bases de dados Pubmed, Lilacs e Scielo.

AUTOR/ANO	TÍTULO	AMOSTRA	CONCLUSÃO
COTTA (2018)	Reflexões sobre o conhecimento dos usuários no contexto do Programa de Saúde da Família: A lacuna entre o saber técnico e o popular.	Em relação às características socioeconômicas da população em estudo, verificou-se uma predominância do sexo feminino (74,4%), o que ocorreu mesmo quando avaliado separadamente por doença. A idade média dos entrevistados foi de 63,59 (+ 13,12 anos).	Uma educação sanitária de qualidade leva ao empoderamento/libertação das pessoas e grupos que dela participam. Essa participação dos usuários na dinâmica dos grupos operativos, destinados à promoção da saúde, implica favorecimento do seu empoderamento, que se traduz em ampliação da autonomia positiva dos sujeitos sociais, a partir do investimento em atenção básica.
JAMES (2016)	O cuidado do meu filho com câncer: a percepção dos pais sobre as demandas de cuidar.	O material empírico foi organizado ao redor de três temas: "O impacto do agravamento da doença na dinâmica familiar", "Comunicação de más notícias" e "A vivência da família diante dos cuidados paliativos".	Este estudo identificou que o processo de adoecimento da criança e do adolescente é vivido intensamente pela família, representado, sobretudo, pelo sentimento de esperança, medo da morte, desespero, culpa, negação e revolta. A família enfrenta múltiplas mudanças diante do diagnóstico do câncer, alterações relacionadas aos aspectos físicos, psicológicos e financeiros e, em particular, o desequilíbrio no convívio social e familiar interligado à sobrecarga do familiar cuidador
RONCALL (2016)	O desenvolvimento das políticas de saúde no Brasil e a consequência do Sistema Único de Saúde.	O SUS incluiu no sistema público de saúde metade da população antes excluída, mas estes obstáculos mantêm a cobertura da atenção básica focalizada abaixo da linha de pobreza e com baixa resolutividade. Conclui que a real	Em linhas gerais, portanto, ao que tudo indica a incorporação da estratégia/programa de Saúde da Família ao modelo assistencial brasileiro parece ser um caminho sem volta.

		política de Estado para a saúde nesses 22 anos vem priorizando a criação e a expansão do mercado dos planos privados de saúde para os direitos do consumidor, e secundarizando a efetivação das diretrizes constitucionais para os direitos humanos de cidadania..	De que forma será dada essa incorporação e qual tendência seguirá ainda não há como saber. Contudo, não há como ignorar esse processo que, certamente definirá os rumos da política de assistência à saúde no Brasil nos próximos anos.
RAMOS (2016)	Acesso e acolhimento aos usuários em uma unidade de saúde de Porto Alegre	As entrevistas, em número de dezessete, foram realizadas no serviço de saúde, preferencialmente logo após o término do atendimento, com base em Kloetzel et al. (1998), que demonstraram semelhança entre respostas obtidas no domicílio e as obtidas logo após a consulta. Verificou-se que a coleta de dados feita no serviço não impediu o usuário de criticá-lo. Apesar de os indivíduos entrevistados terem obtido atendimento, foram capazes de levantar dificuldades de acesso vivenciadas no serviço.	Acesso e acolhimento são elementos essenciais para avaliação da qualidade dos serviços de saúde, pois contribuem para a procura pelo usuário. A conjugação de fatores facilitadores do acesso e/ou acolhimento propiciaram a satisfação do usuário com o atendimento, determinando a escolha do serviço e estabelecendo, frequentemente, um bom vínculo, expresso através de um longo tempo de uso. Confirma-se a necessidade de uma atuação que busque a construção de um vínculo entre usuários e trabalhadores, com garantia de acesso a ações de saúde pelos usuários, bem como acolhimento humanizado nos serviços.

Fonte: Elaborada pelo autor (2020).

De acordo com Cotta (2018), afirma que surpreenderá os hematologistas pelo grande número de importantes estudos sobre os avanços no tratamento de cânceres hematológicos, principalmente mieloma múltiplo. “A programação da onco-hematologia está sensacional”,

disse ele. “Um dos destaques para câncer não sólido é o estudo Relevante, tratando linfoma folicular sem quimioterapia, combinando a lenalidomida e rituximabe versus os dados de R. quimioterapia – muito aguardado por todos nós”.

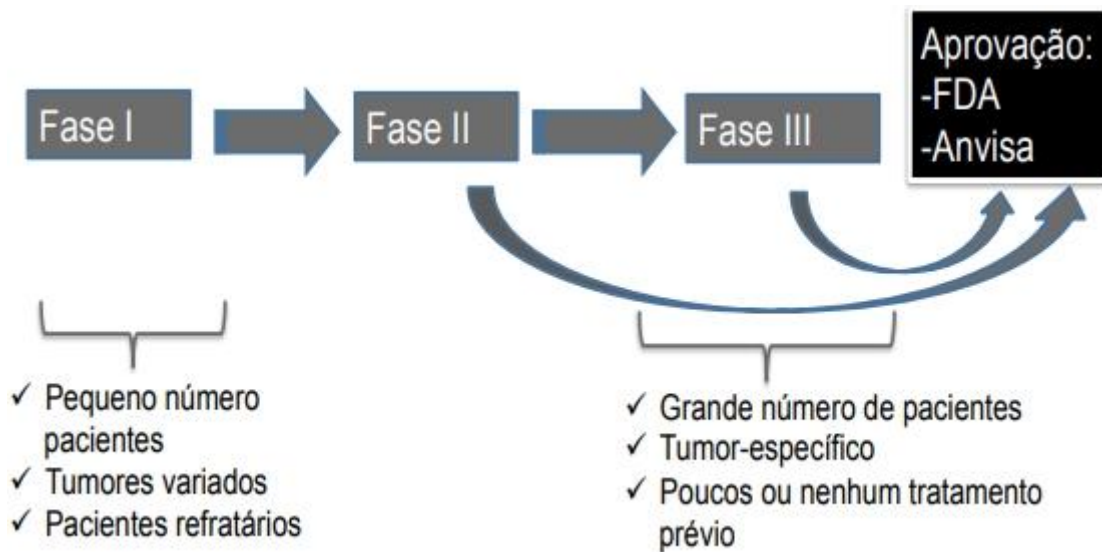
Roncalli (2016), afirma que CAR T-Cells (sigla em inglês para “receptor de antígeno quimérico de células T”) a terapia que usa células modificadas do próprio sistema imune do paciente contra neoplasias foi a mais debatida entre as cerca de 30 mil pessoas que participaram do 59º Congresso da Sociedade Americana de Hematologia. “Essa é uma terapia que ficou quente nos últimos anos porque os resultados em leucemia foram muito promissores”, diz Martin Hernan Bonamino, pesquisador do Inca e coordenador do grupo de câncer da Fiocruz.

De acordo com Roncalli (2016), enquanto o Inca (Instituto Nacional do Câncer), público, que tem estudos em cobaias com a terapia desde os anos 1990, busca financiamento para levar a terapia adiante, o Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, privado, começou a fazer os primeiros tratamentos experimentais no Brasil em 2018.

Segundo James (2016), os novos tratamentos demoram para chegar ao Brasil e muito disso passa pelo custo das novas terapias”, afirma o presidente do Congresso da SBTMO 2018, Dr. Luís Fernando Bouzas. Apesar do alto preço de alguns medicamentos, Bouzas diz que o atraso também é decorrente da morosidade na incorporação de tais tecnologias. “O sistema para aprovar essas drogas é muito lento e mesmo drogas que não possuem um custo tão alto não são aprovadas com a rapidez necessária”.

Para James (2016), o modelo tradicional de desenvolvimento de drogas em oncologia é altamente dependente do esquema de dose recomendado por estudos de fase I (Figura 1). Contudo, esses estudos são normalmente estruturados a partir de coortes com um pequeno número de pacientes e geralmente possuem um baixo poder para detecção definitiva das toxicidades associadas com agentes em investigação. Ademais, estudos de fase I recrutam uma população oncológica heterogênea e refratária a múltiplos tratamentos prévios, sendo caracteristicamente diferente da população dos estudos de registro.

Figura 1. Esquema tradicional de desenvolvimento clínico de drogas em onco-hematologia.



Fonte: James et al. (2016).

Cotta (2018), ainda afirma em seu estudo que as patologias mais frequentes atendidas na enfermagem do serviço de Hematologia do HUWC são: leucemias agudas e crônicas, linfomas e mieloma múltiplo, enfermidades compreendidas na denominação de câncer hematológico. Geralmente, essas doenças não estão restritas a uma única região do corpo e podem acometer o sangue, a medula óssea e os gânglios linfáticos, além do baço e do fígado. A quimioterapia, a radioterapia e o transplante de medula óssea (TMO) são as medidas terapêuticas mais presentes.

James (2016) realizou-se um estudo na Universidade de Lili, na França e identificou-se que a Leucemia aguda 64(54%), o linfoma ou mieloma 22 (18%) como principais doenças de base associadas ao desenvolvimento de infecção/ bacteremia por pseudomonas aeruginosa, 60 o que evidencia resultados próximos aos nossos.

Entretanto, em um estudo realizado por James (2016) na Alemanha, que avaliou a R-manutenção em pacientes com Linfoma, em um ambiente de cuidados diários, verificou que as infecções de grau 3, 4 e 5 ocorreram em 21 (3,9%), 2 (0,4%) e 1 (0,2%) pacientes, respectivamente. Este estudo apresentou baixa incidência de infecção em pacientes com linfoma, estando destoante com o resultado encontrado em nosso estudo

De acordo com os estudo de James (2016), a definição de TLD é bastante variada e heterogênea nos estudos de fase I, sendo problemática a padronização do tipo de toxicidade a ser determinante de dose.(6-8) Dessa forma, as doses futuras recomendadas de novos agentes podem ser diferentes da DRF2 de estudos de fase I e estão muitas vezes baseadas na tolerância crônica da medicação.

Tabela 1. Conceitos fundamentais relacionados aos estudos de fase I em onco-hematologia.

TERMO EM INGLÊS	SUGESTÃO PARA PORTUGUÊS	CONCEITO
DOSE LIMITING TOXICITIES (DLT)	Toxicidade limitante de dose (TLD)	Efeitos colaterais que estão relacionados com as drogas e considerados inaceitáveis, limitando o aumento de dose
MAXIMUM TOLERATED DOSE (MTD)	Dose máxima tolerada (DMT)	Dose estabelecida a partir da ocorrência de TLD em determinada parcela da população em estudo
RECOMMENDED PHASE 2 DOSE (RP2D)	Dose recomendada para estudo de fase 2 (DRF2)	Dose que deverá ser utilizada nos estudos de fase 2 posteriores; habitualmente estabelecida a partir da DMT (a própria DMT ou uma dose abaixo da DMT) ou da dose biológica efetiva (DBE)
OPTIMUM BIOLOGIC DOSE (OBD)	Dose biológica efetiva (DBE)	Dose associada a um efeito de modulação ou inibição de alvo relacionado a medicação
DOSE ESCALATION COHORT	Coorte de escalonamento	Etapa do estudo de fase I na qual pacientes são expostos a diferentes doses da medicação em pequenos grupos (coortes)
DOSE EXPANSION COHORT	Coorte de expansão	Etapa na qual pacientes são expostos a uma mesma dose para melhor entendimento do perfil de toxicidade ou parâmetros de farmacodinâmica ou farmacocinética de agentes

Fonte: James et al. (2016).

Em um estudo realizado por Ramos (2016), este avaliou a situação de 50 pacientes no setor oncológico do Hospital Municipal de Andrelândia, o óbito ocorreu para 39 dos 90 pacientes, com uma incidência de 43,3%. A razão de chances para o óbito em relação a infecção foi igual a 10,8. Estima-se que o paciente com infecção tem chance de vir a óbito 10,8 vezes a chance de quem não está com infecção vir a óbito, o intervalo de confiança da razão de chances é igual a (2,8; 50,1). A incidência de óbito é alta, ou seja, acima da incidência global de óbito, entre os pacientes com Leucemia Mielóide Aguda, Leucemia Mielóide Crônica, Mieloma Múltiplo e Tricoleucemia.

Estes dados do estudo de Roncalli (2016), estão em consonância com dados internacionais como mostra a incidência, na Espanha, de 4.190 novos casos de LNH em homens e 3.480 em mulheres e 3.782 novos casos de leucemia em homens e 2.736 novos casos em mulheres no ano de 2015.52,53 Nos EUA o número de novos casos de linfoma não-Hodgkin foi de 19,5 por 100.000 homens e mulheres por ano e o número de novos casos de leucemia foi de 13,7 por 100.000 homens e mulheres por ano, taxas ajustadas por idade e baseadas em casos para 2010-2014.

Segundo James (2016), as complicações infecciosas continuam sendo uma questão importante no atendimento de pacientes com neoplasias hematológicas. Os defeitos imunes inerentes relacionados ao processo da doença primária estão presentes em pacientes com distúrbios 77 como leucemia linfocítica crônica, mieloma múltiplo, leucemia de células pilosas e linfoma de Hodgkin. A imunossupressão relacionada à terapia também é comum nos pacientes. Isso inclui não apenas neutropenia relacionada ao tratamento, mas também defeitos na imunidade mediada por células.

A pesquisa desenvolvida por Cotta (2018), em dois centros especializados de câncer, estudou a incidência dos diferentes graus de mucosite de acordo com o tratamento recebido pelo paciente e identificou que todos os pacientes com grau de mucosite 0 foram submetidos apenas a quimioterapia, assim como 76% daqueles com mucosite grau I e 69,2% dos pacientes que apresentaram lesões grau II. Outra pesquisa, realizada no Hospital de Câncer I (INCA), a respeito de infecção em CVC de longa permanência identificou complicações em 31 (86,1%) cateteres, de natureza infecciosa ou não. 5 (13,9%) pacientes tiveram o CVC-LP removido no período de internação, sendo 3 (60%) por infecção, 1 (20%) por trombose e 1 (20%) por obstrução.

De acordo com Ramos (2016), afirma que a hematologia é a especialidade médica que estuda o sangue, os órgãos hematopoiéticos e suas doenças. Os avanços científicos da medicina nas últimas quatro décadas promoveram esta mudança de caracterização do câncer de forma tão rápida que a psiconcologia ainda busca meios para atender às novas demandas, o que sinaliza a evidente mudança de foco, também nas pesquisas em psiconcologia.

A psiconcologia compreende uma área de atuação da Psicologia da Saúde que promove a interface entre a psicologia e oncologia. Encontra em sua base de atuação a necessidade em compreender o paciente de forma integral. De acordo com James (2016), esta prática visa a: (a) verificar a influência dos aspectos psicossociais do indivíduo na etiologia e evolução de sua doença; (b) analisar aspectos psicológicos que influenciem comportamentos de prevenção, tratamento e reabilitação do portador de câncer; e (c) desenvolver

conhecimentos que possam subsidiar a assistência prestada aos pacientes, bem como a formação de profissionais que atuem nesta área.

Para as crianças em tratamento, Roncalli (2016), afirma que as principais dificuldades se relacionam a lidar com repetidos procedimentos médicos invasivos e dolorosos, internações hospitalares, manejo fisiológico e psicossocial de efeitos colaterais - em especial náuseas e perda do cabelo - bem como alterações no cotidiano escolar, hábitos alimentares e cuidados restritivos a atividades, que dependem do tipo de diagnóstico e da fase do tratamento.

Ramos (2016), afirma que o tratamento do câncer é caracterizados por intensas demandas, que incluem longos períodos de hospitalização, terapêutica agressiva, efeitos colaterais, perdas diversas, procedimentos médicos invasivos e dolorosos, suspensão de atividades sociais e de lazer, alterações na rotina profissional dos cuidadores, incertezas quanto à evolução e curabilidade do tratamento, medo de recaídas e dúvidas sobre cuidados.

Em estudo estabelecido por Roncalli (2016), o planejamento de 26 terapêutico, que se estende entre seis meses a três anos em sua fase crítica e prevê extensivo acompanhamento pós-tratamento, promove um contexto potencialmente aversivo, exigindo a modificação de subsistemas familiares, adaptações dos cuidados parentais, mudanças em práticas educativas, alterações na rotina e na dinâmica familiares.

Finalizando seu estudo Ramos (2016), evidencia-se a necessidade de intervenções psicossociais no contexto onco-hematológico pediátrico que possam contribuir para compreender e melhorar os processos comunicativos durante o atendimento e, em última instância, diminuir custos comportamentais associados à terapêutica, contribuindo para melhor adaptação ao tratamento e qualidade de vida de crianças, familiares e profissionais de saúde.

4. Conclusão

O contexto hospitalar representa, amiúde, no imaginário popular um lugar de dor, doença e morte, apesar de ter um papel social de promoção, reabilitação e recuperação da saúde. Essas conservas, associadas às repercussões psicossociais singulares desse cenário, podem tornar o hospital um espaço que gera ansiedade, medo, solidão e sensação de vulnerabilidade, o qual a maioria das pessoas procura evitar. No que concerne a pacientes onco-hematológicos, a dificuldade aumenta em decorrência de o tratamento ser relativamente longo e de o câncer ser uma doença culturalmente fatal.

O tratamento onco-hematológico pediátrico se caracteriza por etapas terapêuticas distintas, que podem estar relacionadas a demandas diferentes por informação. Os primeiros seis meses de tratamento geralmente são mais críticos, em função do contexto exigente e potencialmente ansiogênico, necessidade de adaptação imediata à nova rotina, incertezas e dúvidas quanto ao tratamento, manejo de efeitos colaterais, necessidade de proteção a infecções, administração de medicação e dificuldades de adesão aos cuidados.

Referências

Cotta, R. M. M., et al (2018). Reflexões sobre o conhecimento dos usuários no contexto do Programa de Saúde da Família: A lacuna entre o saber técnico e o popular. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, 18(4), 745-766.

James, K., Keegan-Wells, D., Hinds, P. S., Kelly, K. P., Bond, D., Hall, B., Mahan, R., Moore, I. M., Roll, L., & Speckhart, B. (2016). The care of my child with cancer: Parent's perceptions of caregiving demands. *Journal of Pediatric Oncology Nursing*, 19(6), 218-228. 2016.

Roncalli, A. G. O. (2016). O desenvolvimento das políticas de saúde no Brasil e a consequência do Sistema Único de Saúde. In: PEREIRA, C. A. *Odontologia em Saúde Coletiva: planejando ações e promovendo saúde*. São Paulo: Artmed, p. 28-49.

Ramos, D. D., & Lima, M. A. D. S. (2016). Acesso e acolhimento aos usuários em uma unidade de saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: *Cad S Pública*, 19(1), 27-34.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Hyan Ribeiro da Silva – 16%
José Chagas Pinheiro Neto – 6 %
Catarina Lopes Portela – 6 %
Jemima Silva Kretli – 6 %
Denise Coelho de Almeida– 6 %
Gabriela Coutinho Amorim Carneiro – 6 %
Ionara Rosa Soares da Cunha – 6 %
Mateus Sena Lira – 6 %
André Felipe de Castro Pereira Chaves– 6 %
Daniella Farias Almeida – 6 %
Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha – 6 %
Nadia Maia Pereira – 6 %
Fábio Dias Nogueira – 6 %
Leonel Ferreira de Aguiar– 6 %
Gerson Tavares Pessoa – 6 %